N.º 231. 5.º—(353). 7.º ANNO — TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1915 — Preço 2 Cs.

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

O que elles precisam todos...

FARINHA

FARINHA

FARINHA

FARINHA

FARINHA

Quem dá o dinheiro, dá o ensino.

TENENTE MARQUES

Outro bravo.

E eles são tão poucos que a voz freme ao pronunciar-lhes os nomes, o coração palpita ao olharmos as suas frontes altivas e heroicas.

A Historia, nos seus braços, no seu seio quente, justiceiro, o acolherá, apontando a todas as gerações vindouras, a todas as epocas futuras, esse portuguez que honrou, dignificou, redimiu o nome de Portugal, quando tudo ruia e se afundava em baixeza.

Bem hajam os grandes de Portugal!

Bem hajam os queridos da gloria!

Salvé, Tenente Marques!

Cronica de fato de banho

Caldas do Póte

Um cronista a banhos é uma delicia para os leitores d'um jornal. Nada de massudos artigos de fundo a falar da guerra Europeia, nada de projetos, questões, discussões politicas, nada de *catilinarias* contra os governos, nada... de nada.

Apenas cronicas doces e suaves como o tempo amêno que decorre, recordações e elogios ás termas e praias de Portugal, canções ao ceu azul do paiz, ao *verde* abundante dos nossos campos...

Eu estou a banhos.

Todas as manhãs sinto a satisfação espiritual de não ouvir o tenir dos eletricos, nem a mulher do peixe ou o pregão dos jornaes.

Como todos, divirto-me; passo as férias jornalisticas, a gosar um pouco de Portugal, como qualquer burguez, como qualquer artista em vigiliatura, como qualquer doente da scisma.

Góso estas maravilhas que a Natureza e a Dona do Hotel Continental fornecem aos 40 forasteiros e banhistas d'esta elegante praia.

Pela manhã no sumptuozo quarto que uma véla ilumina, ao acordar e debandar dos mil e um parazitas que a proprietaria põe gentilmente na *Diaria do Hotel*, eu penso como ha gente sem gôsto, sem iniciativa que fica em Lisboa nas suas cazas, e não vem tomar este bem estar de .. viver a *trouxe e mouxe*, nos *wagons*, nos hoteis, nos casinos, nas praias, nas termas pagando tudo ao dôbro, comendo mal, passando peor... mas que afinal é tão necessario ao organismo lisboêta como um pouco de ar e felicidade.

Em Lisboa morre-se.

Do *hotel* onde me cómem (desde o percevejo aos creados com as gorgêtas), vou á praia, vêr o mar, o grande mar glaúco, manso, que bate e rola continuamente a abraçar a areia, sua amante,—como diz a cantiga.—

Oiço as ondas a quebraremse, a gritaria da petizada, os meninos escrofulósos e neurasténicos que tomam banhos para o linfatismo e para o amôr, oiço os *hespanhoes* a grande legião de invazôres que vem de Hespanha lavar-se a Portugal, ou crear rolêtas, ou vender *barquilhos*, ou aliviar o proximo das carteiras.

Ha cançonetistas, chulos, *toureiros de inverno*, cáras duvidósas e rapádas que frequentam *nuestras* praias por não haver logar em S. Sebastian.

Depois almoço *horrivelmente* qualquer *porcaria* que me sabe divinalmente por ser... das praias, da vigiliatura, do belo tempo que se passa em férias.

Ando a vaguear; aborreço-me sem ter os jornaes com as noticias do mundo, dos alemães, do nosso amigo Jofre, e outras pessôas das nossas relações, noticias que nos chegam atrazadas muitas hóras; espero a noite, quando, jantados na companhia de 12 portuguezes e 13 hespanhoes dos que se veem *lavar* a Portugal, mas nunca estão lavados, vou aos casinos, aos cafés, onde encontro a messmissima gente, os meninos *linfaticos* a amárem e tomarem banhos de... suór ao rodopiar das walsas, os petizes a continuarem a gritaria e bulha da manhã, as respetivas mamãs sentadas a ouvir o sexteto e os papás no andar de cima a cahirem nas *duzias* e *nas cruzêtas*.

A muzica, a luz, a campainha, mil atrativos dizem alto e bom som!! Tudo isto, muzica, divertimentos, baile, casinos, é pago com a *batota*, com a *rolêta*, descaradissimamente anunciada com muzica, foguetes e prospétos. Bem aventurados os pobres de espirito que cáiram em julgar que a prohibição Afonsista co jôgo, a questão politica, questão de honra, era a valer! Bem aventurados os pobres de espirito que julgaram a batóta expulsa dos seus dominios! Ela triunfa, á escancaráda. D'aqui a pouco... terá policia á porta a impedir a entrada dos *menores*.

Morto o vicio, aliviados os vizitantes d'algumas corôas no *17 encarnado*, a multidão vae para caza, para os hoteis a pensar que afinal não tem nada em que pensar.

Vou para o hotel. Tudo começa a dormir; saem os percevejos da tóca; as pulgas, esticam as pernas retrahidas ha 24 horas, e no prazer ditôso e feliz da *vigiliatura*, do *estar nas praias*, antevendo a manhã seguinte em que aquela gente toda se vae tornar a *lavar*, eu fico a pensar quanto dificil seria fazer uma crónica para os meus leitores de Lisbôa.

Mas d'essa me livro eu.

F. de T.

CRONICA dos Campos da Batalha

IV

Berlim, Agosto, 1915.

Quando cheguei á linha das reservas do exercito allemão em Semberg estava um oficial *alemão de reserva, pôsto de major aproximadamente, e, que em tempo de paz era* oficial.. *de* sapateiro, *a falar a um circulo de militares.*

O que poude apanhar da sua arenga foi pouco mais ou menos isto:

Valentes alemães;

Nós somos a nação previlegiada, eleitos de Deus. Ainda hontem á noite, o nosso senhor e divino keizer estando a jantar na sua tenda, *foi procurado pela Virgem — que já é a terceira vez durante esta guerra que o visita — a qual lhe veiu entregar bilhetes de visita do Deus e do Menino Jesus, pedindo desculpa de não virem pessoalmente por terem ido para uma estancia de banhos tratarem-se de reumatismo, os quaes veem agradecer penhoradissimos, os tiros dos* artilheiros, *nossos irmãos e colegas, subditos, vassalos, do nosso augusto keizer sobre a catedral de Reims.*

A mesma Senhora, em nome do Senhor pôz-se á disposição para lhe desembainhar a espada outra vez, ou para lhe mandar alguns raios, *em auxilio da fabrica Krupp, para destruir outra qualquer catedral.*

Já vedes pois, soldados do grande e unico e poderoso imperio alemão que o vosso caminho é para a frente!

Ouvide bem o que vos digo e fiai-vos na Virgem.»

Mais disse o boche, *que falava com um conferente celebre da Liga Naval nos tempos do movimento integralista portuguez.*

E do que elle disse veremos na proxima carta.

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

Bela acção

O sr. Filipe da Mata, comandante geral da tropa da assistencia, que custa ao paiz cerca de 80 contos anuais, vai deixar para os pobresinhos os seus honorarios como deputado em perto de 3 contos por ano.

Apenas temos a louvar o cato filantropico do sr. Filipe da Mata.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Tudo está sujeito á *critica*
neste paiz tão sagaz,
pois, de bom nada se faz,
só se trata de *politica*.

No congresso os deputados,
para o *Zé* embarrilar,
fingem que vão trabalhar
em prol dos nossos *pecados*.

Mas afinal, vem a *critica*
e *chucha* com taes senhores,
pois nada tem de louvores,
essa questão de *politica*.

Nada se faz a valer,
com acerto e com vontade,
não se livra a sociedade
deste eterno mau viver.

E não querem que haja *critica*
do *Zé-povo*, o *Ze-pagante*,
quando nada segue ávante
por causa da tal *politica!...*

Vid'alegre.

Contraste

Segundo o «Jornal da Noite, o sr. Dr. Afonso Costa visitou a legação alemã a cumprimentar o sr. Rosen pelo aniversario da imperatriz viuva.

Vejam-se neste espelho os irois do 14 de maio e chamem vendido á Alemanha ao sr. Pimenta de Castro...

José Caetano Martins

Com 72 annos de edade faleceu hontem este nosso velho correligionario, bem conhecido de todos os elementos em evidencia no Partido Republicano.

O finado que gosava geraes sympathias, era pae dos nossos amigos Antonio Florencio Alves Martins e João Felix Martins, este empregado nas officinas d'*O Zé*.

A toda a sua familia aqui deixamos expresso o nosso profundo sentimento pela perda de tão bello caracter.

Prevenções

Tanto medo e vergonha tão pouca!

A tropa tem estado de prevenção desde que 4 sapateiros de Braga e 3 alfaiates de Guimarães quizeram fazer uma... revolução de feijoada.

A Vanguarda

Tem-se destinguido pela sua intransigencia contra o governo. Dizia ha dias que um alto republicano pôs á meia noite na rua a propria filha.

Quem será esse bom pai?

Saqbado, 11 Recita do actor

NASCIMENTO FERNANDES

A revista em 3 actos **O DIABO A QUATRO** ampliada com o novo quadro **O CASAMENTO DO COLLA-TUDO**

Em redor dos factos

De Porto Amelia

«O nosso desterro e o estacionamento perpetuo e mortifero em que nos encontramos, traz-nos sensações completamente diferentes dos acontecimentos longiquos, que tanto nos interessam, principalmente áqueles que, como eu, amam o seu torrão patrio e não pôem duvida em sacrificar a sua vida para a manutenção do seu bom nome dos seus direitos ligitimos de posse.

«Foi-me sempre indiferente a politica, apreciando contudo, e por vezes com enthusiasmo, aqueles em que eu via a dedicação, e o auxilio que desejavam prestar para a garantia do nosso nome, para tentativa de progresso das nossas industrias, para melhoria da nossa situação economica, tão precaria.

....

«O choque dos grandes povos abala sempre os pequenos meios, e nós, diminutos, e exaustos, sofremos cruelmente a sua influencia; são as luctas internas, em que irmãos se batem pelo mesmo ideal, em defeza dos seus grupos; é a situação dubia perante as grandes potencias que amanhã nos pedirão contas dos nossos desvarios.

«Abandonei o meu lar, a mulher, os filhos, os meus interesses, arremessando a vida para estes climas inhospitos, aborrecido, decrente bastante da nossa vida publica.

«Vi uma Republica triumphante que me sorriu, pelas grandes esperanças de uma nova era de maior felicidade para o nosso desgraçado paiz; removeu podridões, produziu reformas liberaes, e o seu caminhar parecia uma aurora animadora e cariciadora.

«Dentro em breve vi que esses pequenos grupos se batiam, se degladiavam deixando quasi os interesses do paiz, para salvaguardarem os seus, vincando bem a sua supremacia, com estendal de roupa suja.

«Não se entenderam.

«... outro ministerio mais liberal; o exercito dá-lhe o apoio e nesse mesmo dia conspira-se, um grupo apoia até ao fim; outro retira-lhe o apoio na vespera, e ainda outro mata os indiferentes ás dezenas. Porquê?!

«Aqui, todas estas sensações dadas pelo cabo submarino, em estylo telegraphico, sempre muito restrictas e confusas, deixam-nos n'uma impaciencia pelo estado anarchico em que vivemos.

....

«... oxalá que os grandes se compenetrem da necessidade de fazer resurgir esse abençoado torrão que tão bellos e ricos dominios aqui possue.

....

«Estamos n'uma verdadeira chocadeira, acampados e inativos ha dez mezes; a quadra que atravessamos é fresca, relativamente, mas dentro em breve se avisinha a mortifera epoca das chuvas que, estou convicto, virá fazer grande numero de baixas no destacamento. A Maioria está anemiada pela acção do clima, victimando-os a pouco e pouco. O movimento de doentes é enorme.

«... até agora um movimento já superior a **6.000** doentes.

«... estão preparados para seguirem n'este vapor **178** militares (soldados, sargentos, e oficiaes.) O restante irá sahindo em levas continuadas em todos os vapores, para aqui não morrerem.

«O destacamento pode considerar-se inutil para campanha; poucos dos que restam poderão suportar uma marcha atravez d'esta região, sem agua, sem sombra e sobre terreno arenoso. Estamos ha muito luctando com immensa falta de agua.

«Reconheço que na situação actual, muito embora a colonia occidental alemã já seja ingleza, e isto aqui pouco resta a conquistar, não podemos deixar de aqui mantermos forças para prestarem serviços a todo o momento. Para isso *é necessario que o governo pense n'um reforço afim de nos substituir*, porque **para nada já serve este destacamento** e ninguem tem o direito de sacrificar vidas, e a este punhado de portuguezes não falta a coragem para o cumprimento do seu dever, mas perante a doença as forças são debeladas, tornando-os fracos.»

A Expedição

São bem emocionantes os pedaços da carta que acima transcrevo.

São bem a copia da tragica situação em que se encontra a Expedição de Moçambique, abandonada, inutilizada pelo clima, e que os nossos bons governantes, deixam perecer pouco a pouco, doente, á sede, perdidos fatalmente!

Soldados de Portugal, nossos irmãos arremessados para aquelles matadouros, e onde a inacção vae ceifal-os, aos poucos!

Quem os recorda, agora, que a politica infame d'esta terra immola ao seu symbolo aquelas vidas inuteis.

Vinicio.

O sr. Chagas

Ao que nos cosnta, o sr. Chagas desiste de receber milhares de escudos que lhe votou o parlamento por... não fazer coisa alguma.

E' um belo gesto o do sr. Chagas.

CONSULTAS... SOLTAS

Ex.mo Sr. redator.

«Tenho uma prima que não áta nem desáta, antes pelo contrario se faz esquiva ás minhas palavras de amor. Acha que me pônha no meu logar?»

Seu Z.

Ponha-se. Ponha-se.

*

Ex.mo Sr. Secretario da Redação d'O Zé.

Tendo visto no seu jornal de 17 do corrente que tinha aberto um concurso de consultas soltas, venho fazer-lhe uma pergunta a respeito da monotonia e neurastenia que são os meus maiores máles. Muito obrigado ficaria a V. Ex.ª se mandasse pôr o remedio de curar estas doenças no seu muito lido jornal. De V. Ex.ª Mt.º Ob.

Zenith.
Leitor assiduo do jornal

Para a monotonia recomendamos um passeio até Lisboa se é da provincia, ou até á provincia se se é de Lisboa. Arranjar depois ser-se atropelado e ficar em perigo de vida, 15 dias de Hospital, no ultimo dia ser preso para averiguações durante 8 dias, ir até á Costa de Africa degredado, fugir em balão e escrever as memorias para um livro de Julio Verne.

Cremos não haver nada melhor para se não ter tempo de ter monotonia, nem neurastenia, ou então compre o *Era uma vez* e o *Até o diabo se ri* e leia o *Zé* antes das refeições durante 5 minutos.

Tambem recomendamos sôvas pela sógra no caso de a ter.

Sempre ás ordens

Joãosinho do O'.

Os navios de guerra

Até já servem para levarem o sr. Leote ao congresso algarvio!

A que isto chegou!

Um cauteleiro

Ali para Alcantara anda a vender cautelas um pobre rapaz, que é filho dum personagem que na republica tem alta cotação. Quem será o desalmado que assim abandonou o filho?

Liberdade de imprensa

O sr. José de Castro equivale José Luciano em materia de *liberdade*. Em Portugal não se pode governar sem a violencia. São todos boas pessoas, mas no poleiro, são como a peste.

Epitafio

Aqui jaz uma menina
da *alta sociedade*,
que viveu cheia de amor.
Era tão meiga e *ladina*
que *morreu*, sem novidade,
nos braços do seductor!

Vid'alegre.

Nascimento Fernandes

Este popular actor realisa no proximo sabbado 11, a sua festa artistica, representando-se uma vez mais a sempre applaudida revista *O Diabo a quatro*, que n'essa noite será ampliada com o quadro novo, *O Casamento do Colla-tuda*.

Outras surpresas espera poder apresentar o Nascimento, as quaes deverão deixar grata impressão a todos que conseguirem arranjar bilhete, o que será dificil caso não tratem quanto antes de o comprar.

Homenagem ao heroe de Naulila

TENENTE RODRIGUES MARQUES

Filosofando...

(Continuação do n.º anterior).

As escolas superiores, teem sido escolas de rotina, fabricas de bachareis, que, quando não produzem cretinos, criam legiões de pretendentes ao emprego publico.

Por isso vemos os bachareis exercendo até o logar de amanuense e encontramo-los no poder !!!...

Onde houver uma sinecura a explorar ou um nicho a rendoso disputar, lá estão os bachareis. Ha um tempo a esta parte, teem sido um pouco desprezados, porque os *vigilantes e os iroes do 14 de maio*, lhe tomaram o avanço na pretensão ao emprego publico.

Um lente da Universidade de Viena admirava-se de ouvir falar na Universidade de Coimbra; ignorava a sua existencia e nunca tinha visto desse estabelecimento qualquer trabalho, que merecesse a atenção dos intelectuais dos paizes mais civilisados!...

As auctoridades dos districtos, nesta politica indigena, são dependentes do governo central e só fazem o que lhe mandam.

A sua administração não tende a justificar-se por uma parcimonia nas despezas, mas sim empregar os clientes que mendigam empregos; e estes dão-se conforme os votos que os influentes possam dispor na epoca eleitoral.

Não ha educação civica. O parlamento produz leis impraticaveis, abortos que, são a negação da Justiça e do bom Senso.

Copiamos tudo do extrangeiro, mesmo o que mal se pode adaptar ao nosso meio. O espirito moderno não existe.

A sociedade debate-se em varias crises angustiosas; a miseria campeia pelos campos e pelas cidades. Os estrangeiros cubiçam-nos as colonias de Africa que, em vez de serem um alivio á metropole, se tornam num encargo pesado, mercê da má administração que ha dezenas de anos lá impera.

Os remedios ás crises porque estamos passando, não passam de paliativos que nada resolvem.

A nossa decadencia é motivada pela absoluta falta de educação social, de educação politica e de educação civica do povo.

Nunca possuimos essa educação que tanto caracteriza os povos adiantados, porque não existe entre nós o espirito moderno e ha falta de energia e de vontade.

Somos um povo de sonhadores; uma legião de inconscientes e de ignorantes.

Os politicos, quanto á educação do povo, que lhes devia merecer especial atenção, debatem-se por questões de campanario e interesses partidarios e quando são interpelados por abusos do poder ou em virtude de escandalos que vão de encontro aos artigos do Cod. go Penal, falam de Catedra como quem não tem que dar contas a ninguem.

Actualmente temos um ministerio composto de *ilustres desconhecidos* e um parlamento que não está á altura da sua missão, não sómente por falta de treino da maioria dos individuos que o compõem, mas tambem porque esses páis da patria não representam o nucleo intelectual do país e muito menos a vontade popular.

E' um ministerio como nunca houve no país outo, saido duma hecatombe, uma especie de Saint Barthelamy de patriotas!

O parlamento não tem produzido coisa alguma de bom. Votou leis pessimas que aumentam as despezas. Medidas de fomento... nada...

Votou leis de excepção, leis draconianas que são armas contra os proprios republicanos; aumentou as despezas publicas para satisfazer uma clientela de devorista pela sua acção no 14 de maio.

Fez parar as sindicancias que se faziam contra alguns individuos acusados de faltas graves.

E não resolveu a questão do Douro, a questão da nossa participação da guerra, a questão cerealifera e assucareira e outras.

Jean Jacques.

Em Moçambique

Segundo dizem, em Moçambique, os patriotas tambem se assenhoriaram do poder e deportaram os empregados que eles julgaram desafectos ao regimen.

O sr. ministro das colonias pouco disse sobre o assumpto.

E' caso para se dizer : *Cà e lá más fadas há.*

É justo

Vão a ser multados os donos dos predios por caiar.

Muito bem!

Porque não multam os donos dos predios que estão a cair e que no interior até metem nojo?

Desta vez vai ser multado o proprietario da morgue!...

CANTA-SE:

—Que a nomeação do Sr. Alvaro de Castro, filho para o governo de Angola é mais um escandalo do governo do Sr. José de Castro, pai.

—Que aquele individuo nada percebe de coisas coloniais.

—Que a sua nomeação para tal cargo apenas se funda na protecção do papá.

—Que nunca ninguem pensou que de Valhelhas nos surgisse um individuo com costela de tirano.

—Que a esmola a João Chagas é um exemplo frizante.

—Que o caso de Almada é a resposta a esse congresso.

—Que é uma vergonha o que se está passando com o preço dos generos.

—Que ás tropas de Angola faltam subsistencias e munições.

—Que quando não as ha para 12:000 homens, como as haviam arranjar para as 2 divisões que deviam ir para França?

—Que o bojudo Caracoles... sem casca regressou das Pedras Salgadas.

—Que a sua conversão para o catolicismo e para os jesuitas, tem lhe rendido.

—Que não ha muito que não ia a Cacilhas por falta de massa...

—Que não ha fome que não dê em fartura.

—Que ha um individuo a ganhar trinta mil e pico como litografo da faculdade de sciencias e que nada faz.

—Que esse individuo foi agora passeiar até á Madeira.

—Que é assim que se gasta o dinheiro do povo.

—Que o Leote continua a dar espetaculos para se salientar.

—Que o de Lagos meteu fungagá, foguetorio e vivorio.

—Que os marinheiros começam a idolatrar o Freitas Ribeiro.

—Que a policia continua boasinha.

—Que as ruas da cidade são infames chiqueiros.

—Que a putrida chaga de prostituição está cada vez mais desenvolvida.

—Que pessoas decentes não podem andar pelas ruas.

—Que a linguagem uzual é ultra indecente.

—Que nos bairros populares existe uma chusma de gatos e cães pelas ruas.

A Nação

Deixou ha dias de se publicar a avosinha por motivo de ameaças.

Quem nos governa é o dr. José de Castro e ele é o responsavel por tudo isto...

Beliscaduras

A proposito d'uma reclamação feita ha tempo pelos ajudantes de solicitadores, não posso ficar silencioso, sem dizer alguma cousa sobre o assumpto.

Como se sabe, pela lei de 23 de Dezembro de 197, firmada pelo antigo ministro sr. Veiga Beirão, conseguiram os senhores solicitadores encartados, que a sua classe fosse limitada, e aos futuros solicitadores, fosse exigida a caução de mil escudos, exame de certas cadeiras do curso geral dos lyceus, isto quando houvesse vaga no quadro.

Ora uns certos solicitadores, dos mais gananciosos, desejosos de ficarem sós, monopolisando para si as funções de solicitadores conseguiram, talvez, por influencia politica (porque n'este malfadado paiz nada se faz sem a nossa suja politica) que a classe fosse limitada, difficultando assim a concorrencia dos que lhes faziam sombra e inutilisando por esta forma os seus ajudantes, que outro futuro não teriam, que o serem mais tarde solicitadores em compensação do trabalho extenuante e de longos annos prestado aos seus amaveis patrões.

Isto dos membros d'uma classe conseguirem a approvação d'uma lei *travão*, por espirito ganancioso, exigindo essa mesma lei dos futuros concorrentes, habilitações literarias, que alguns d'aquelles solicitadores nunca tiveram, é verdadeiramente estupendo.

Mas, assim é.

Alguns sei eu que exerceram n'outros tempos funções bem infimas na sociedade, taes como a de policia, guarda nocturno etc, e n'um dado momento, apareceram feitos solicitadores encartados, e ainda estão muito por polir.

Um comerciante, houve, falido em pessimas condições, que se encartou como solicitador.

Posto isto, vê-se que, para ser solicitador encartado, não era necessaria grande sabença.

Mas qual não é o meu espanto quando agora surge, um limitado numero de ajudantes de solicitadores, a pedir a revogação da lei *travão*, para dar logar a uma nova lei, *trava*, alinhavada pelos proprios para sua exclusiva conveniencia, pondo fora da grei outros quaesquer individuos que concorram, taes como os empregados de advogados, com conhecimentos suficientes para serem solicitadores, mas que nunca o poderão ser em virtude dos taes srs. ajudantes, que confeccionaram a lei trava, o não permittirem.

Exigem elles com o mais audaz descaramento que, para ser futuro solicitador, é preciso provar que se tenha 12 annos ao serviço d'um solicitador.

E' caso para se dizer: Querem o Deus para si, e o diabo para os outros.

De maneira que, não podem ser solicitadores encartados, nem os empregados de advogados com longos anos de serviço e conhecimentos, nem os individuos que, independentemente hoje solicitam acidentalmente ?

Está bem meninos !...

Pois digo-lhes com a maxima franqueza, que praticaes a mais revoltante injustiça, porque, se entre vós ha 2 ou 3 que teem longa pratica e profundos conhecimentos, tambem os ha dum grande pedantismo e d'uma caracteristica imbecilidade a toda a prova.

Pretenderem, pois, a revogação de uma lei que os prejudica, para forjarem outra só para seu beneficio, não olhando para traz, isso é dum espirito assaz ganancioso que merece correctivo.

Ora sejam menos ambiciosos.

Peçam uma lei em egualdade de circunstancias para todos e não patenteem, tão descaradamente, a manha que pretendem occultar á sombra de tão estulta lei, deixando os outros a vêr navios no alto de S. Catharina.

Não queiram que o mundo seja só vosso; deixem os outros governar a vida, porque a ella teem direito.

S. M.

Tenente Aragão

Alem disso possuia um bonito anel, que era uma joia de alto valor e que era cubiçada pelos da *Kultura da Pilhagem*, os quais passaram a tratar o distinto e brioso oficial portugues com todas as atenções, mas com o fim de pescarem o anel, o que não conseguiram porque a isso se opôz o general Botha, que deu uma valente tareia nos da kultura alemã, cujas colonias foi um ar que lhes deu.

O tenente Aragão bateu-se com denodo em Naulila contra a féra Alemã.

Teve a infelicidade de ficar prisioneiro e deveu a sua liberdade aos inglezes.

Durante a sua prisão, não perdeu a noção do tempo, porque possuia um bonito relogio comprado em uma das casas pertencentes á firma Barbosa Esteves e Companhia, rua da Prata n.os 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira, com frente á rua da Betesga e Galinheiras.

Theatros

Trindade. — Deve reabrir nos primeiros dias do proximo mez, subindo á scena uma revista em 3 actos de Eduardo Schwalbach.

Eden. — E' esta a ultima semana em que se representa a revista O DIABO A QUATRO tal qual está. No proximo sabado realisa-se uma festa dedicada ao popular actor Nascimento Fernandes, estreiando-se n'essa noite o quadro novo EMFIM SÓS e representando-se O DIABO A QUATRO em uma só sessão.

Avenida. — Deve reabrir ainda este mez, com a revista CORAÇÃO Á LARGA! original dos auctores da ROSA TYRANA que tanto sucesso obteve no **Appolo.** Será representada com todo o explendor e por noite haverá 3 sessões.

Colyseu dos Recreios. — Realisa-se hoje a festa artistica do estimado actor Adriano Marchetti, representando-se a festejada opereta O CONDE DE LUXEMBURGO em que Marchetti tem um papel magistral. Hontem em recita da moda estreiou-se em Portugal a oppereta A DIVORCIADA que obteve retumbantes applausos. A vasta sala do Colyseu encontrava-se completamente cheia.

CINES

Chiado Terrasse, Estreiou-se hontem n'este salão a fita RESSURREIÇÃO que foi bem acolhida.

Hoje em sessão da moda, estreiam-se varios *films* de grande sensação.

Salão da Trindade, Está dando as suas ultimas representações a oppereta O COLAR DA PRINCEZA para dar logar á FILHA DA ANICA, outra opereta de grande sucesso.

Salão Central, MEDUSA a fita que hontem se estreiou n'este salão, obteve um bello acolhimento. Egual acolhimento obteve a fita comica AMOR E DINAMITE.

Salão Olympia, A FALTA DE JOÃO PERLOT é o titulo da fita que hontem se exibiu pela primeira vez n'este salão. Magistral trabalho do grande artista da Comedie Francaise Paul Capellani.

Salão do Rocio, Variedades animatograficas de grande valor.

Salão do Loreto, Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão dos Anjos, Todas as noites variedades de grande valor.

O SUPLICIO D'UM PRESIDENTE ENCRAVADO

Tanto puxam que o homem faz repuxo.